

**CENTRO ESTADUAL EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC GINO REZAGHI**

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO**

**Rafaely Gama de Paula
Vitória de Lima Santiago
Júlia
Ana**

SEGURANÇA PREVENTIVA DO PRODUTO FARMACÊUTICO

CAJAMAR

2024

SEGURANÇA PREVENTIVA DO PRODUTO FARMACÊUTICO

Autor¹, Vitória de Lima Santiago

Autor², Rafaely Gama de Paula

Autor³, Júlia

Autor⁴, Ana

Professores Orientadores: Anelise Stringuetto⁵ e Diego Silva Neves⁶

RESUMO- Esta pesquisa foi desenvolvida para expor as principais dificuldades das farmácias públicas do Brasil e suas possíveis causas. O objetivo deste trabalho é como a falta de profissionalismo em abordagens medicamentosas de uso terapêutico pode ser prejudicial para a população que carece do SUS (sistema único de saúde). A metodologia utilizada para a descoberta destas dificuldades foi a pesquisa de campo em unidades públicas com o objetivo de estudar e analisar as temáticas administrativas e logísticas. Estes obstáculos por meio desta pesquisa bibliográfica percorreu uma solução para estes contratempos e efetuou sua aplicação no posto de saúde Unidade de Saúde da Família (USF) - Jardim Maria Luiza. Assim, este estudo contribui com os farmacêuticos atuantes em unidades públicas e privadas, para a alocação e a distribuição segura de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácias públicas. SUS. Profissionalismo. Administração. Logística. Unidade de Saúde.

ABSTRACT- This research was developed to expose the main difficulties facing public pharmacies in Brazil and their possible causes. The aim of this work is to show how the lack of professionalism in approaches to medicines for therapeutic use can be detrimental to the population that needs the SUS (single health system). The methodology used to discover these difficulties was field research in public units with the aim of studying and analyzing administrative and logistical issues. By means of this bibliographical research, a solution to these obstacles was discerned and implemented in the health center Unidade de Saúde da Família/family health unit (USF) - Jardim Maria Luiza. Thus, this study contributes to pharmacists working in public and private units, for the safe allocation and distribution of medicines.

KEYWORD: Public pharmacies. SUS. Professionalism. Administration. Logistics. Health unit.

¹E-mail: vitorials1207@gmail.com

² E-mail: depaularafaely@gmail.com

³E-mail: autor@autor.com

⁴E-mail: autor@autor.com

⁵ Professora Orientadora Anelise Stringuetto: anelise.stringuetto3@etec.sp.gov.br

⁶ Professor Orientador Diego Silva Neves: diego.neves19@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Os produtos medicamentosos em si visam à profilaxia, tratamento, ou diagnóstico de doenças, em prol de uma melhor qualidade de vida aos pacientes, e convívio social. É necessário cuidado aos detalhes de processos administrativos logísticos, para adoção de métodos padronizados seguros ao produto em que resulte na confiança do cliente no seu negócio.

O foco da administração na preservação dos medicamentos é a detecção e resolução de problemas relacionados aos mesmos, e como serão armazenados, estocados e organizados até a chegada ao cliente.

Preservar o ambiente de estoque, e armazenagem adequada de acordo com as “Boas Práticas Farmacêuticas” da Agência Nacional de Saúde (ANVISA) é essencial, a partir deste conceito foi realizada uma pesquisa de campo no estabelecimento USF Jardim Maria Luiza, que foi possível identificar falhas nos parâmetros impostos pela ANVISA na área específica de estoque e armazém: A distribuição dos produtos em prateleiras inadequada, e confusa, tornando o processo pouco prático com alta probabilidade de escassez na velocidade do atendimento e pouca visão ampla dos medicamentos que entram e saem, pela defasagem na organização realizada por um auxiliar da farmácia (único responsável pelo setor na data referente ao começo do ano até setembro quando a pesquisa foi realizada), que não mantinha uma frequência de avisos aos pacientes sobre o descarte dos produtos medicamentosos adequado a serem efetuados em postos de saúde como do próprio local.

A partir de levantamento de pesquisas baseadas no Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), foi criado o “Manual de apoio à organização de estoque de medicamentos “, com a apresentação do mesmo no estabelecimento USF Jardim Maria Luiza na área da farmácia para a responsável Ana Beatriz Deodato Lima farmacêutica graduada na Universidade Paulista (UNIP) – Jundiaí, para a realização da aplicação dos métodos informados no conteúdo do manual e observação dos prós da mesma aplicação para com as incógnitas apresentadas na pesquisa de campo.

Projeto esse que tem como objetivo aplicar a constante prática dos métodos das “Boas Práticas Farmacêuticas” em conclusão de melhor qualidade de vida, e pacientes frequentes e seguros do processo.

Intensificar e melhorar a confiabilidade dos moradores do Colina Maria Luiza para com o posto de saúde Unidade de Saúde da Família (USF) - Jardim Maria Luiza é o foco de suma importância deste trabalho. Para que idosos e necessitados não tenham que se mobilizar frequentemente para o centro da cidade por uma qualidade de vida melhor ou para que os indivíduos das redondezas não se acostumem e se deem por vencido com processos que não coincidem com o direito de saúde que lhes é garantido.

Os dados para a construção do objetivo da segurança preventiva de produtos farmacêuticos foram adquiridos na pesquisa de campo efetuada em setembro na Unidade de Saúde da Família (USF) - Jardim Maria Luiza, contando juntamente com a entrevista do encarregado auxiliar.

1. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

A administração, em um contexto educacional e empresarial, refere-se à organização e gestão de conteúdos, recursos e processos, não só para garantir a eficácia do produto, mas também atender as necessidades da empresa ou instituição distribuidora.

A administração de matérias instrui o servidor público e instiga o citado em sua proatividade e agilidade, seja na entrega, no recebimento; na contagem de medicamentos e na identificação de ausência em estoque. tópicos a ser cumpridos e realizados por responsáveis pelo armazenamento dos medicamentos.

De acordo com Loreni Brandalise, de Administração de Materiais e Logística, página 15, uma administração de materiais é a coordenação das movimentações de acordo com as exigências de operação. Com o objetivo de prover o material certo, no lugar certo, no instante correto e em condição utilizável ao custo mínimo.

1.1 Armazenagem

O ato físico da logística é o armazenamento, onde são mantidos em estoque medicamentos de baixa e alta complexidade, atendendo todas suas restrições de acordo com a vulnerabilidade do produto, que mais tarde será movimentado para atender uma demanda com estrutura apropriada, garantindo que eles sejam protegidos contra danos e deterioração.

A armazenagem de medicamentos é uma tarefa simples, seu verdadeiro obstáculo é estocá-lo de forma correta e estabelecer compromisso com suas exigências, sempre incentivando inventários periódicos a cada reabastecimento para a identificações de danificações, validades próximas ao vencimento, furos, vazamento de líquidos etc.

É dever do farmacêutico, ao receber os medicamentos priorizar a examinação de documentação e aspectos físicos como, rotulagens, quantidade e condições do produto farmacêutico, também será de responsabilidade subdividir lotes para a melhor forma de estocagem, bem como alocá-los em lugares ambientados e adequados para tais fins.

Com base nas boas práticas para estocagem de medicamentos, do ministério da saúde página 22, Brasília - 1990, estocar e administrar um almoxarifado de medicamentos não é como estocar alimentos, apesar da importância das duas atividades para a saúde humana. O alimento estragado, na maioria das vezes, é facilmente identificável, porém no caso de medicamentos a realidade é a seguinte: Se eles têm o seu estado normal alterado, tornam-se inativos ou nocivos à saúde, ou seja, são de difícil reconhecimento e imprevisíveis uma vez que absorvidos em tais condições pelo organismo. Somente esse exemplo já basta para ilustrar a responsabilidade que é manusear um medicamento que pode significar a diferença entre a saúde e a doença, e em caso extremos, entre a vida e a morte.

1.2 A importância da armazenagem

A importância da armazenagem nas drogarias, é o conjunto de boas práticas para manter a integridade e boa performance do medicamento tanto

em descanso, quando em atuação terapêutica, também, o gerenciamento de estoque, como por exemplo a estabilidade dos níveis de produtos para atender demandas, planejamento e previsibilidade e otimização do espaço.

Sem a sistema de armazenagem não seria possível apresentar a organização em estoque, resultando em perdas e vencimentos, como também não seria feita uma armazenagem correta que faz o comprimento de normas específicas de como estocar em armazenamento

1.3 Parâmetros da armazenagem

Se tratando de seguimento médico, direcionar a atenção somente em armazenar é inadequado e desrespeitoso para com a comunidade local que carece de tratamento farmacológico, mediante a isso, a ANVISA juntamente com técnicos em biologia, farmacologia e química, criaram os parâmetros de armazenagem, com fins de trazer estabilidade para o mundo da farmácia que garantiu não só a segurança, mas também a qualidade dos produtos medicamentosos e sua eficácia.

“A estabilidade é importante parâmetro para avaliar a qualidade, segurança e eficácia exigidas para o registro sanitário de produtos farmacêuticos. A determinação deste parâmetro fundamenta-se não apenas no cumprimento de exigências legais, mas, também, na preocupação com a saúde pública.” (Eneida Gagliard sobre estabilidade: importante parâmetro para avaliar a qualidade, segurança e eficácia de fármacos e medicamentos, 2005, pg 19)

As boas práticas de armazenagem (BPA) são um conjunto de ações para a segurança do medicamento durante o tempo de armazenamento, as principais práticas são o(a):

- Controle de temperatura
- Organização e rotulagem
- Proteção contra falsificações
- Manutenção de registros

tanto na gestão quanto na logística são eles essenciais para garantir a eficiência e a segurança nas operações logísticas

1.4 Diferença de armazenagem e estoque

Segundo Pozo (2010), “Armazenagem é o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados”

O armazenamento, ou Warehouse, tem um conceito amplo pois é responsável não só de resguardar os produtos para a prevenção deles, mas, desempenha papel de organizá-los, estabelecer um relacionamento coeso entre a necessidade do material estocado, no caso os medicamentos com suas exigências de temperatura, refrigeração etc., e o cliente.

A estocagem desse material é apenas uma parcela de toda essa bagagem que o processo logístico de armazenagem proporciona aos centros de distribuições públicos e privados de saúde.

2 MERCADO DE MEDICAMENTOS

O mercado de medicamentos é um processo fundamental na cadeia de suprimentos da indústria farmacêutica. Consiste no envio e transporte de produtos farmacêuticos entre outros itens relacionados à saúde, desde a fabricação até o destino final, que pode ser uma farmácia, posto de saúde e hospital.

2.1 Distribuição de medicamentos

Seus dados são muito variados já que a quantidade que o estabelecimento precisa depende pontualmente da necessidade da cidade. Para que não ocorra erros com esses dados, o SUS (Sistema Único de Saúde) realiza um estudo da região com medicamentos generalizados, e com esses dados obtém uma noção de quantos e quais medicamentos precisam.

Essas distribuições devem ser monitoradas por órgãos regulamentadores, como a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) já que ela é responsável pela análise e aprovação dessas entregas de medicamentos, garantindo a qualidade do produto.

Dentro do SUS (Sistema Único de Saúde) a um programa que ajuda a pacientes de baixa renda a conseguir medicamentos de alto custo, a CEAF (Componente Especializado na Assistência Farmacêutica) faz parte dessa assistência, ajudando pacientes com as doenças que foram publicadas pelo ministério da saúde, porém para ser constatado como remédio de alto custo é necessário os seguintes critérios: O medicamento ser mais de 70% do salário mínimo atual da compra, e o mesmo valor superar ao todo o tratamento.

2.2 Método de descarte

É muito comum ter remédios, mas casas Brasileiras, para a automedicação. Contudo, entretanto o Brasileiro não tem conhecimento de como descartar esse medicamento após vencimento ou após o uso.

Normalmente a gente não mistura lixo de banheiro com o lixo da cozinha, e a mesma coisa dele ser feita com os medicamentos. Eles nunca devem estar no mesmo saco de qualquer outro lixo da casa, para a esse descarte vá para um programa de coleta, que existem em postos e hospitais que é exigido pelo decreto N 10.388, 5 de junho de 2020, que foi instituído ao sistema de logística reversa, sendo aplicado sejam esses medicamentos vencidos ou em desuso.

E quando o medicamento é líquido ou vencido? Neste caso deve ser misturado por substâncias indesejadas como: areia, borra de café ou terra, essas substâncias são menos atrativas para crianças e animal, assegurando a segurança de ambos. Mesmo após essa ação, deve ser colocada essa mistura em um recipiente bem fechado e não quebrável, para não acorrer acidentes.

Caso nem umas das orientações forem convenientes, a opção mais viável, com certeza e colocar em um saco e levar para o posto de saúde ou hospital, que eles iriam fazer o descarte da forma mais correta possível.

2.3 Parâmetros da ANVISA para uma estocagem e armazenagem adequada.

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), é responsável por garantir os padrões de qualidade e segurança dos produtos na indústria brasileira, ela foi criada na Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, tendo sua sede e foro no Distrito Federal.

De acordo com o Ministério da Saúde juntamente com a ANVISA baseado no documento “Resolução de Diretoria Colegiada - RDC N° 108, de 6 de setembro de 2016 (Publicada em DOU nº 173, de 8 de setembro de 2016), em que dispõe sobre os requisitos mínimos para inspeção em estabelecimentos que trabalham com produtos sujeitos a controle especial.” Aponta-se que há uma legislação adequada para tratar sobre medicamentos controlados em prol da qualidade e segurança sendo tais práticas como:

A Verificação de uma instalação farmacêutica é necessário averiguar o estoque dos produtos controlados que deverão estar bem organizados, definidos e identificados;

Um controle de registro e de recebimento controlado, com o seu recebimento tendo uma imediata armazenagem, o mesmo com uma imediata alta na expedição dos produtos medicamentosos;

A documentação deverá ter as pesagens exatas na importação e exportação dos produtos registradas, assim como devoluções, para evitar desvio de medicamentos;

Identificação dos fornecedores no processo do produto, com o intuito de obter uma boa matéria-prima, e analisar os parâmetros de higiene e locomoção em prol da segurança de seu produto;

Eles devem estar em acesso restrito e controlado, usando os dispositivos de segurança adequados ao estabelecimento;

Ter a rastreabilidade fácil e prática dos medicamentos dentro de estoque;

Descarte final do produto de acordo com o capítulo 2.2.

2.4 Farmacovigilância.

A Farmacovigilância é uma ciência que é aplicada após o processo de comercialização, para garantir que o controle de qualidade foi concluído a partir do feedback.

Segundo o professor Gustavo Mendes de pós-graduação em Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica do ICTQ – pós-graduação (Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade) e o servidor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), uma das três fases que consistem em caracterizar o desenvolvimento de produtos medicamentosos é a segurança farmacológica. E tal como a mesma citada pelo professor é monitorada pela farmacovigilância, com critérios e normas bases impostas pela Anvisa, que impõe como responsabilidade a identificação, avaliação, monitoramento de eventos em desconforme do comércio brasileiro, garantir a qualidade positiva em peso, em contraponto com os riscos que são causados pelos medicamentos.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) que desde 2016 é membro do ICH (International Council for Harmonisation of Technical Requirements for Pharmaceuticals for Human Use - Conselho Internacional de Harmonização de Requisitos Técnicos para Produtos Farmacêuticos de Uso Humano), é o órgão que mais impulsiona o Brasil à farmacovigilância, obtém um total comprometimento com o Brasil e conecta as informações técnicas e científicas de diversos países em relação aos produtos farmacêuticos, estando frequente na questão de atualizações necessárias em suas normas, tendo uma forte influência para a prevenção e melhora no padrão de qualidade brasileiro.

A farmacovigilância surgiu após o desastre da talidomida que foi nomeada na época como droga mágica, que após ação de órgãos governamentais foi proibida pelos seus efeitos deletérios e que comprometiam diversos sistemas e órgãos em certos pacientes e também foi criada a regulamentação que nas últimas décadas nós a chamamos de Farmacovigilância.

Os principais desafios vêm junto com as notificações/subnotificações, para uma interpretação correta da mesma, inserir medidas para a melhora na qualidade na captação, melhorias técnicas na qualidade da notificação, a sensibilização para eventos adversos pelos profissionais e pela população. A falta de informação pode causar problemas crônicos nos consumidores, por isso o cuidado não é demais.

3. A DESORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA NA LOGÍSTICA

Segundo o congresso de administração do Mato Grosso do Sul, a logística é uma ciência indispensável quando o assunto é estocagem de produtos e informações para a execução de todas as atividades de uma organização. Aliada a ela, o principal processo antes de outros seguimentos econômicos é a administração de medicamentos, que atua nas farmácias públicas atuando nas substâncias com prazo de validade, controle de temperatura, emissão de prescrições por dose individual, baixas em estoque, faturação e remoção de resíduos contaminados. As duas dinâmicas atuantes em locais de separação, distribuição de matéria são fundamentais para que haja um bom funcionamento nas unidades de saúde, entretanto, a maior parte desse sistema não está aplicado na prática, o que desencadeia um conjunto de vários outros problemas, sendo ela, a maioria das vezes, descuido por falta de administração dos produtos.

Este conceito está alienado para com as incógnitas observadas durante uma pesquisa de campo realizada no dia 9 de setembro na Unidade de Saúde da Família (USF) - Jardim Maria Luiza, Cajamar – SP, que consistiu em uma entrevista onde foi avaliado as seguintes perguntas realizadas pelas autoras do projeto e respostas da auxiliar responsável:

- Como acontece a descrição nos relatórios dos medicamentos?

“Nós temos uma tabela no computador para o controle desses medicamentos, mas para o controle ser mais fácil, nós colocamos a data da chegada do medicamento e do vencimento dele. Agora no computador é só a quantidade que recebemos e a quantidade que utilizamos.”

- Vocês precisam de algum material de higiene?

“Na verdade, não, nós só precisamos lavar as mãos e utilizar o álcool em gel.”

- E como funciona a higienização do ambiente?

“Não sei como as meninas da limpeza fazem a higiene, mas sei que é todo dia.”

- Como funciona o descarte dos medicamentos vencidos?

“Nós temos um lixo específico pros medicamentos, nós apenas colocamos eles nesse local e em dias específicos da semana, vem uma empresa e recolhe esse lixo.”

- Tem medicamentos que precisam estar refrigerando?

“Tem um só, que é as insulinas, elas precisam estar sempre na geladeira.”

- O ambiente precisa ter uma temperatura adequada para que os medicamentos não "estraguem"?

“Sim e não, a sala só não pode ficar quente, mas se ela estiver fria ou fresca, já é o suficiente.

De acordo com a observação direta e temas abordados durante a visita técnica, seguindo os parâmetros da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de “Boas práticas farmacêuticas” foi avaliado as seguintes características:

- Distribuição inadequada nas prateleiras: Consistindo em produtos medicamentosos desordenados e distribuição incorreta nas prateleiras, trazendo à tona um processo com alta probabilidade de atendimento lento e confusão durante a retirada de produtos e suas especificações por escassez da visão ampla no próprio ambiente de estoque.
- Aviso de descarte: Pouca constância de avisos sobre o descarte dos produtos farmacêuticos adequado a ser efetuado em postos de saúde como o do próprio local.

4. APLICAÇÃO DO MANUAL DE APOIO À ORGANIZAÇÃO DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS

A partir do desenvolvimento proposto pelos capítulos anteriores foi concluído o “manual de apoio à organização de estoque de medicamentos”, com base a todas as características observadas na pesquisa de campo no estabelecimento de saúde USF Jardim Maria Luiza, com proposito de aplicá-la para maior prática e eficiência na gestão do posto de saúde.

O manual apresenta informações com base de dados da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), e o Ministério da Saúde para trazer em prol dos funcionários maior confiabilidade na proposta de aplicação. O documento acima citado os seguintes tópicos: organização de estoque, controle de registro, prevenções necessárias ao produto.

Figura 1: Referente ao Manual de apoio à organização de estoque de medicamentos – “Organização de estoque”

ORGANIZAÇÃO DO ESTOQUE

Todos os dados aqui contidos são baseados em informações confiáveis do Ministério da Saúde e a ANVISA, entre outras.

CONTROLE DE REGISTRO

- O indicado para um controle de seu registro, é registrar e armazenar de imediatamente o recebimento de seus medicamentos e utensílios.
- O mesmo se aplica em uma imediatamente alta na expedição de seus produtos. Assim dizendo registrar os medicamentos que estão saindo do estoque para evitar desinformações de medicamentos que estão ou não estão disponíveis aos pacientes.
- Documentar em peso os produtos que entram e saem.
- Tal forma de realizar estes controles de registro, torna o ambiente mais organizado e prático, sem esforços desnecessários e repetitivos dos funcionários na procura de produtos medicamentosos.
- Prática de registro pode ser realizada na tabela a seguir:



Tabela para controle de medicar



Imagem referente ao Grupar – BR, grupo de apoio ao paciente reumático brasileiro.



	D	E	F	G	H	I	J
1	Substâncias	Quantidade de medicamentos	Quantidade comprada	Disponível	Esgotado	Prazo de validade	Status
2	Oxalato de escitalopram 10 mg	50 caixas (cxs)	100 caixas (cxs)		X	12/02/2025	Válido
3	Amitripitilina 25 mg	20 caixas (cxs)	20 caixas (cxs)	20 caixas (cxs)		04/11/2024	Vencido
4							
5							
6							

Fonte: Elaborada pela autora.

- Organização de estoque – Controle de registro: Para com o documento da figura 1 foram aplicadas indicações para uma organização prática e eficiente, com o registro rápido de expedições e exportações de medicamentos no decorrer do estoque, organização de fácil visibilidade para melhor comunicação com os consumidores.

Figura 2: Referente ao Manual de apoio á organização de estoque de medicamentos – “Cuidadeos necessários aos medicamentos”.

Imagem referente a UFMS, Falando de Farmacologia.

Cuidados necessários aos medicamentos

- As colocações dos remédios nas prateleiras devem seguir o seguinte padrão, os mais leves na parte superior e os mais pesados nas prateleiras inferiores.
- Atentar-se a validade dos medicamentos para serem retirados do estoque poucos dias antes da validade, e serem reservados para descarte.
- Produtos com climatização específica devem seguir as instruções específicas do fabricante ou as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e o instituto de Metrologia
- Cuidar da verificação do ambiente em prol de medicamentos específicos que não devem estar em contato com a umidade, calor excessivo, e luz.
- Produtos químicos e tóxicos devem estar sob cuidado extra no seu manuseio e descarte.
- Ter alto cuidado com locais de cesso restrito, sem circulação não aprovada de outros indivíduos não autorizados.
- Capacitar os profissionais ao movimento de materiais de acordo com as regras de segurança e medicina do trabalho

*** Atente aos clientes de um descarte adequado, avisar que o descarte de seus remédios devem ser realizados em postos de saúde ou hospitais. Segurança nunca é demais!**

- Exemplo de distribuição dos produtos nas prateleiras, em que mais leves permanecem em cima e pesados embaixo:



Fonte: Elaborada pela autora.

- Indicações ao lado em prol de uma melhor organização física com um exemplo visual da distribuição dos medicamentos nas prateleiras, e descarte adequado, conscientizando os clientes para maior sustentabilidade.
- Cuidados necessários aos medicamentos: Prevenções focadas principalmente às indicações na bula dos produtos para com o ambiente e sua validade. Orientações de acordo com diversidades e variedades durante a posse de seus produtos medicamentosos, com objetivo de uma melhor adaptação diante de variações.

Em conclusão do método de aplicação e intervenção é certo afirmar que, houve uma reunião em prol da implementação e observação dos conceitos abordados do manual, e indicativos dos prós do projeto em que está estabelecido na localidade do USF – Maria Luiza. Por resultado uma melhor organização de prateleiras mostrada

nas imagens em volta, que por efeito colateral impulsionou a administração de entrada e saída com maior facilidade, juntamente com visão ampla do estoque e de indicadores de validade, e a parte foi visado os avisos de descarte aos pacientes nos atendimentos frequentes da única responsável atual do setor da farmácia, Ana Beatriz Deodato Lima farmacêutica graduada na Universidade Paulista (UNIP) – Jundiaí, empregada na unidade de saúde USF – Maria Luiza.

Em feedback ao documento “Manual de apoio à organização de estoque de medicamentos” foi relatado:

O manual de apoio a organização de estoque de medicamentos visa a abordagem teórico - prática a respeito da organização do estoque e os cuidados necessários para melhor armazenamento de uma forma mais estratégica, sendo assim eficiente e satisfatória. (Ana Beatriz Deodato Lima farmacêutica, n.p, 2024)

Figura 3, 4 e 5: Método aplicado ao estoque da USF – Maria Luiza



Fonte: Fotografias realizadas pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim foi aplicado as normas do método das “Boas Práticas Farmacêuticas” em conclusão de melhor qualidade de vida, e pacientes frequentes do Colina Maria Luíza seguros do processo. Finalidade essa concluída por meio de hipóteses confirmadas, e de aplicação satisfatória da administração na intervenção com a aplicabilidade do manual de apoio, seguido juntamente com a troca de conhecimentos estabelecidos durante todo o processo de finalidade do bem comum entre os envolvidos durante a pesquisa de campo, essa realizada 9 setembro e reunião em 18 de novembro de 2024. Em que se espera uma continuidade do ciclo das Boas Práticas Farmacêuticas, por disponibilidade contínua do manual entre os colaboradores do setor envolvido.

REFERÊNCIAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boas Práticas Farmacêuticas. Ministério da Saúde no gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/farmacias-e-drogarias/boas-praticas-farmaceuticas> . Acesso em: 14 de junho de 2024.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Institucional. ANVISA Gov.br. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/pt_BR/institucional#:~:text=Criada%20pela%20Lei%20n%C2%BA%209.782,aeroportos%2C%20fronteiras%20e%20recintos%20alfandegados. Acesso em: 14 de junho de 2024.

Assessoria de Comunicação (ASCOM) – ANVISA. Boletim destaca avanços na área de Farmacovigilância. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no site do governo (GOV.BR). Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5632052&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=boletim-destaca-avancos-da-area-de-farmacovigilancia&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fresultado-de-busca%3Fp_p_id%3D%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-1%26p_p_col_count%3D1%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dfarmacovigil%25C3%25A2ncia%26_3_cur%3D1%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fs

[earch%26_3_format%3D%26_3_formDate%3D1441824476958&inheritRedirect=true](#)
. Acesso em: 14 de junho de 2024.

BARBOSA DA SILVA JÚNIOR, Jarbas. Requisitos Mínimos para Inspeção em Estabelecimentos que Trabalham com Produtos Controlados. Ministério da Saúde (MS) – Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2971114/RDC_108_2016_.pdf/1bf7d443-3e40-4821-90dc-bce81d39a6f3 . Acesso em: 14 de junho de 2024.

LEITE, Eneida Gagliard. Estabilidade: importante parâmetro para avaliar a qualidade, segurança e eficácia de fármacos e medicamentos. UFRGS Repositório Digital – Lume. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7869> . Acesso em: 10 de outubro de 2024.

LEONARDI, Egle; MATOS, Júlio. Farmacovigilância. ICTQ/Black. Disponível em: <https://ictq.com.br/assuntos-regulatorios/3192-farmacovigilancia%20-%20~:text=Segundo%20ele%2C%20o%20desenvolvimento%20clínico,estudos%20confirmatórios%20com%20população%20controlada> . Acesso em: 14 de junho de 2024.

LOGÍSTICA: O que é, como funciona e quais são os tipos?. FM25 – Educação e Consultoria. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/blog/o-que-e-logistica-como-funciona-quais-os-tipos> . Acesso em: 24 de outubro.

LÚCIA DA COSTA RESENDE, Ana; JESUS SILVA, Nilsira; ANTÔNIO RESENDE, Márcio; ANDRADE DOS SANTOS, Andreia; DE SOUZA, Gilberto; CRISTINA DE SOUZA, Hélia. A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial. **Acervo Saúde**. Google acadêmico, 39, 1 ao 7, 7 de fev. 2020.

PAOLESCHI, Bruno. Gestão e negócios – estoques e armazenagem. Série Eixos. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/bd150e8cfda56bf2deb20103d5662e80.pdf> . Acesso em: 10 de outubro de 2024.

PIMENTEL, Alessandra; FERNANDES DA SILVA, Erica. Desafios e oportunidades da farmacovigilância. Farmacovigilância em tuberculose, Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Disponível em: <https://25anos.ead.fiocruz.br/materiaisead/qualificacao-profissional/farmacovigilancia-em-tuberculose/percurso/percurso/mod3-4-desafios-e-oportunidades-de-farmacovigilancia.html> . Acesso em: 14 de junho de 2024.

SCHATTAN P. COELHO. Vera. Interesses e Instituições na Política de Saúde. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Scielo Brasil, volume 13, N 37, p. 1-5, novembro, 1998.